

## A REPRESENTAÇÃO DA MULHER E DA SUA SEXUALIDADE NA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA CONTEMPORÂNEA

Adrielle dos Santos Bergamasco  
Universidade Estadual de Maringá

### RESUMO

As produções artísticas e a literatura canônica ocidental quase sempre representaram a mulher e sua sexualidade por meio de estereótipos correspondentes ao pensamento patriarcal que regeu e dominou as relações de gêneros por muito tempo na sociedade, reproduzindo a mulher como imoral/pecadora, submissa/indefesa e/ou pura/angelical, dentre outros. Assim, a literatura de autoria feminina, principalmente, essa produção mais contemporânea vem questionar e problematizar essas representações as quais as mulheres foram enclausuradas e propor novas e importantes formas representativas no que tange sua sexualidade. Tendo isso em vista, objetiva-se analisar como ocorre essa representação feita pelas obras da coleção *Amores extremos*, publicada pela Editora Record que tratam, cada qual, da pluralidade que representa a sexualidade feminina. A partir desse contexto, o presente trabalho se justifica por acrescentar considerações para a multiplicidade de discussões que abordam as questões de gênero e da sexualidade e, especialmente, aquelas que possuem em seu cerne a representação da sexualidade feminina. Para isso, serão utilizados referenciais teóricos de Lúcia Zolin (2009), Alain Touraine (2007), Judith Butler (2003), dentre outros que contribuem para tais reflexões.

Palavras-chave: Questões sobre gênero e sexualidade na literatura; A representação da sexualidade na literatura de autoria feminina contemporânea; A sexualidade e as representações de gênero na literatura de autoria feminina.

### INTRODUÇÃO

Realização:



Apoio:



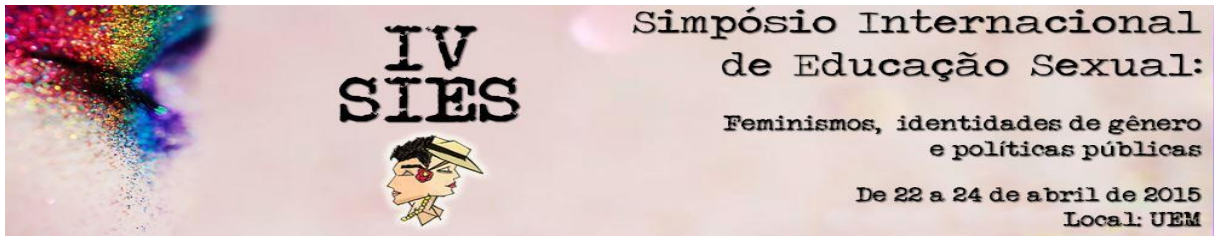
DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



A relação entre homens e mulheres na sociedade, quase sempre foi vista como uma verdadeira guerra dos sexos. Essas relações, muitas vezes, foram e são permeadas por desigualdades sociais, econômicas, civis, sexuais, dentre outras, posicionando a mulher, quase sempre, num lugar de inferioridade, negando-a a ter seus direitos assegurados como é ao homem e enclausurando-a a visões machistas e patriarcais que serviram de base para essas relações.

Assim, tradicionalmente, a mulher e a sexualidade feminina foram representadas na sociedade por meio de estereótipos correspondentes aos moldes patriarcais, sendo, muitas vezes, objetificadas, desvirtuadas e relacionadas ao pecado, à imoralidade, à sedução e tentação ou consideradas submissas e/ou indefesas, dentre outros atributos que lhe eram conferidos, quase sempre preenchendo um papel de negatividade perante o sexo masculino.

Desse modo, a literatura, por ser uma das mais expressivas produções artísticas que refratam o que ocorre na sociedade, ocupa o lugar onde essas representações femininas e essas relações entre os gêneros são melhores visualizadas. Assim, a literatura canônica ocidental quase sempre foi palco para que essas representações que denotam o poder e a dominação masculina fossem firmadas de tal maneira. Esse cenário não seria diferente dos outros segmentos da sociedade e da cultura de séculos e, até mesmo, de décadas atrás, pois a literatura canônica era apenas mais um lugar dessa dominação e, portanto, representava a mulher sob esse ponto de vista é o que trata Zolin (2009):

Estudos acerca de textos literários canônicos mostram inquestionáveis correspondências entre sexo e poder: as relações de poder entre casais espelham as relações de poder entre homem e mulher na sociedade em geral; a esfera privada acaba sendo uma extensão da esfera pública. Ambas são construídas sobre os alicerces da política, baseados nas relações de poder (ZOLIN, 2009, p. 217).

Essas relações de poder entre os gêneros, ainda são visíveis em algumas esferas da sociedade, mas essa realidade só começou a ser modificada quando as mulheres começaram a se organizar e conseguiram impor muito gradativamente sua

Realização:



Apoio:



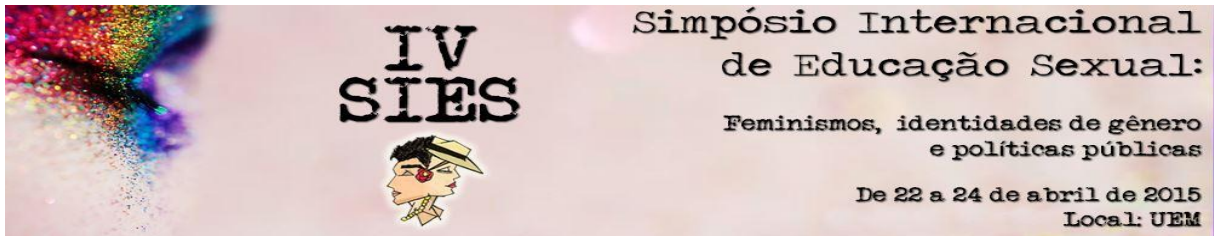
**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



voz e sua posição na sociedade. Na literatura, esse cenário pela busca da igualdade de direitos, e, posteriormente, pela denúncia e questionamento a cerca dessa condição imposta ao sexo feminino pela dominação masculina, foi se consolidando, muito lentamente também, através de três fases vividas pelo feminismo no nosso país. Anterior a esse novo cenário instaurado no Brasil, países da América do Norte e da Europa, respectivamente, Estados Unidos e França, foram os principais responsáveis pelo início dessa nova realidade a ser vivenciada.

Com a publicação da tese de doutorado *Sexual politics*, de Kate Millet em 1970, nos Estados Unidos a crítica literária feminista passou a se firmar cada vez mais e ganhou espaço também na França, onde se consolidou como uma das mais importantes linhas que estudam a relação entre os gêneros e o modo como a identidade feminina é construída a partir dessas relações.

No Brasil, escritoras como Clarice Lispector, Lygia Fagundes Teles, Nélida Piñon, dentre outras, contribuíram, também nas décadas de 70 e 80, para que a representação feminina e as questões que envolvem a relação entre gêneros fossem, primeiramente, problematizadas e questionadas. Assim, segundo Butler (2003), “as mulheres que antes eram representadas (ou mal representadas) apenas pelo outro, passam agora a serem representadas por elas mesmas”.

A sociedade de base machista e patriarcal passou então a ser contestada pelas diversas produções literárias dessas escritoras e o cânone brasileiro começou a ser preenchido por escritores que já consideravam com grande importância tais relações entre os gêneros, passando a proporcionar cada vez mais debates e discussões acerca dessa problemática.

Nesse sentido, a produção literária contemporânea ocupa um lugar de grande destaque nesse cenário, pois, à medida que as discussões sobre as relações entre os gêneros foram se expandindo, um leque de subtemas ligados a essas relações também ganharam espaço dentro das obras literárias, como a sexualidade e a maneira como ela é representada, por exemplo.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





Assim, a coleção *Amores extremos*, publicada pela Editora Record, reúne sete obras escritas por escritoras brasileiras contemporâneas, entre os anos de 2001 a 2003 que tratam, cada uma, de assuntos relacionados às questões de gênero e, principalmente sobre a sexualidade feminina e a maneira como ela é representada.

## **A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE FEMININA NA COLEÇÃO AMORES EXTREMOS, DA EDITORA RECORD**

*Obsceno abandono - Amor e perda*, de Marilene Felinto, *Estrela nua – Amor e sedução*, de Maria Adelaide Amaral, *Através do vidro – Amor e desejo*, de Heloísa Seixas, *Solo feminino – Amor e desacerto*, de Livia Garcia-Roza, *Para sempre – Amor e tempo*, de Ana Maria Machado, *Recados da lua – Amor e romantismo*, de Helena Jobim e *O pintor que escrevia – Amor e pecado*, de Letícia Wierzchowski são as obras que fazem parte da coleção *Amores extremos*, escritos entre 2001 e 2003. Em cada um deles são desenvolvidas relações que envolvem a temática do amor, do corpo e da sexualidade feminina e, representam tais questões, cada qual sob sua perspectiva.

Em *Obsceno abandono – Amor e perda*, temos uma narração autodiegética, ou seja, feita em primeira pessoa. A protagonista narra o dilema em que vive sendo amante de um homem casado, que aos poucos começa a abandoná-la. Ela se desdobra num monólogo advindo da dor e da covardia de ser abandonada por Charles, a quem acredita que só lhe usou sexualmente e que passa a querer se desvencilhar dessa situação.

Como já mencionado, a sexualidade e a identidade feminina, de uma forma geral, quase sempre foram representadas pela voz do outro, sendo essa voz masculina, machista e patriarcal, conduzida pela maioria dos escritores, pelo menos até meados do século XX, por meio dos personagens contidos nos romances, não à toa, em sua maioria, também homens. Dessa maneira, em *Obsceno abandono*,







temos uma representação dessas questões sob o olhar da própria personagem, o que se percebe com grande importância no contexto literário.

O espaço destinado à mulher e a posição ocupada por ela na obra com o papel de protagonista, proporciona ao signo feminino muitas inovações no campo representacional, principalmente no que diz respeito a sua subjetividade. Assim, é a voz da própria personagem que nos revela seu estado de espírito, como também a sua sexualidade:

*Naquele dia (...) passei à base de sopa, guardando para mais tarde toda minha voracidade. Comi somente um pouco mesmo, para não desmaiar na hora da minha ginástica amorosa – o contrair e descontraír de músculos que é meu sexo (...) tudo nele me excitava (FELINTO, 2002 p. 55).*

Nesse excerto, a protagonista se mostra livre de julgamentos e manifesta seus desejos e vontades de forma natural. O leitor passa assim, a conhecer a personagem e a sua sexualidade através da descrição feita por ela própria e essa representação vai sendo construída pela maneira como a personagem fala da relação sexual que tem com o parceiro, pelos instintos e sentimentos que vão surgindo dessa relação e pelos acontecimentos que vão se sucedendo com o desenrolar da história.

Em *Obsceno abandono*, dentre outras considerações, ainda temos uma das questões propostas pelo feminismo, a liberdade sexual das mulheres, livre da dominação patriarcal. Quando a protagonista diz: “Eu preciso é arranjar um novo macho, Charles (...)” (FELINTO, 2002 p. 34), representa a sexualidade feminina de maneira independente e a mulher como dona e agente do seu corpo e da sua própria condição sexual na sociedade, constatando que essa sexualidade e como ela é conduzida faz parte da identidade feminina e da responsabilidade por ela assegurada.

Outra obra que também representa a mulher como dona da sua sexualidade e como atriz da sua própria história na coleção em estudo é *Através do vidro – Amor e desejo*, de Heloísa Seixas, onde a protagonista, apesar de ser casada, decide se

Realização:



Apoio:



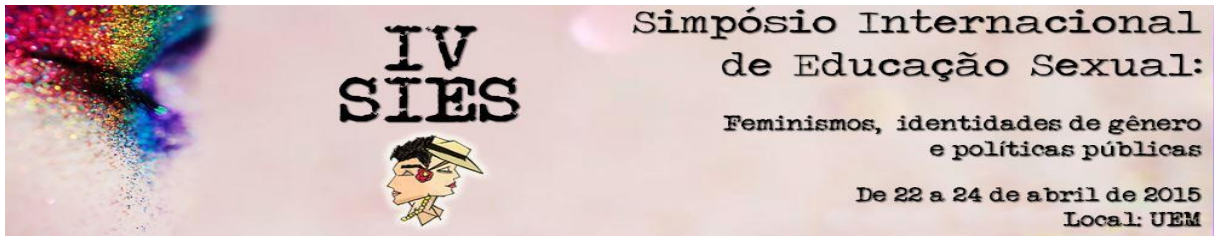
DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



entregar a um outro homem, indo em busca da satisfação do desejo sexual que sente por ele.

A personagem principal, apesar de titubear um pouco em relação a sua condição de mulher casada, age com consciência no que tange sua liberdade de escolha, se responsabiliza pelas suas atitudes e o que prevalece é a decisão do desejo a ser saciado:

*(...) Não havia razão para sentir-se culpada. Era uma paixão (...). Não podia ser subestimada, nem ignorada. (...) o reencontro precisava acontecer – sem medo e sem culpa. (...) Há, na vida de uma mulher, espaço para amores vários, paixões diversas, que se podem sobrepor, sem susto, pensou. Por que, então, encarar como uma traição, passível de castigo? (SEIXAS, 2001, p. 55, 56).*

A protagonista não se sente como uma mulher considerada pecaminosa ou imoral ou culposa pela responsabilidade de suas atitudes, como no mito em que Adão e Eva são expulsos do paraíso sob forma de penitência gerada pela infração cometida por ela. Ao contrário, no romance, o casal é apenas envolvido pelo amor e pelo desejo que existe entre eles:

*(...) A cama era uma superfície plana, onde ela – pura – se oferecia a ele. (...) O Homem estava a seus pés. Nu, como ela. Como no começo do mundo. Mas não havia pecado ou serpente. Apenas os dois amantes, íntegros, entregues, um diante do outro (SEIXAS, 2001, p. 77).*

Essa liberdade de escolha em relação ao desejo sentido na representação da sexualidade feminina na literatura de autoria feminina contemporânea também pode ser observado em *Solo feminino – Amor e desacerto*, de Livia Garcia-Roza, que narra a história da protagonista Gilda em busca do prazer sexual que ela anseia sentir, mas não consegue, relação após relação.

No romance, a protagonista se desdobra nas relações sexuais que tem com seu namorado buscando sentir o tão sonhado orgasmo que nunca sentiu. Assim, após sucessivas tentativas em vão, Gilda decide romper com o namorado e tenta encontrar o prazer sexual em outras relações.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





Com isso, percebe-se que a protagonista de *Solo Feminino* decide agir em prol de um desejo próprio, ou seja, ela se responsabiliza por suas atitudes e por suas vontades, assegurando a conquista da liberdade de fazer suas escolhas, tendo consciência e percepção delas, como aborda Touraine (2007):

(...) Eu sou uma mulher, quer dizer: eu tenho o direito de ser uma mulher e de dar a este personagem o conteúdo que escolhi. Esta escolha é uma prova de minha liberdade, de minha capacidade de me definir, de me conduzir e de me valorizar em relação a mim mesma (TOURAINÉ, 2007, p. 31).

Como contempla Touraine (2007), a posição que a mulher ocupa em meio a essas considerações consente cada vez mais a certeza de sua liberdade de escolher e tomar suas atitudes, fazendo com que essa condição de independência na sociedade represente sua identidade e, conseqüentemente sua sexualidade. Assim, tanto na literatura, quanto na sociedade essa maneira de representar a identidade feminina é de suma importância para os debates contemporâneos sobre as relações que envolvem as questões de gênero, promovendo tais reflexões para essa nova realidade que vem sendo delineada nos cenários literário e social.

Outra obra da coleção *Amores extremos* que aborda importantes problematizações na representação da sexualidade feminina no campo literário é *Estrela nua – Amor e sedução*, de Maria Adelaide Amaral. Nesse romance, Hilde, uma mulher da terceira idade e uma grande estrela do bel-canto, busca se envolver com o jovem músico Carlos Eduardo, tentando seduzi-lo pela música e pela sexualidade, aonde os dois vão se conhecendo e se descobrindo ao longo da história.

No início, o jovem sente repulsa e estranhamento pelos jogos de sedução que a senhora investe nele e declara imaginá-la apenas como uma velha gagá, livre de qualquer conotação sexual que possa ter. Assim, não diferente do pensamento que ainda rege no meio social, Carlos Eduardo se comporta com descaso e desprezo perante a sexualidade de Hilde, podendo até ser considerado um personagem alegórico nesse contexto, porque veicula o discurso que perpetua a visão da

Realização:



Apoio:

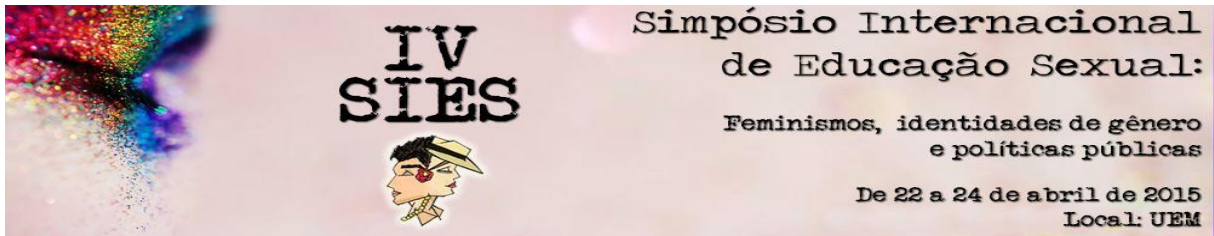


DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





degradação da sexualidade da mulher idosa, a deterioração dos seus desejos e da vida sexual dessa mulher na velhice:

*Toda vez que ela cruzava ou descruzava as pernas, deixava entrever as coxas brancas (...) talvez ela estivesse nua sob o penhoar, talvez fosse uma velha maluca ou esclerosada: como a minha avó paterna, que no fim da vida tirava a roupa na frente das visitas e dizia obscenidades (AMARAL, p. 10).*

Por outro lado, a voz dessa mulher idosa representada por Hilde no romance tenta conduzir o pensamento do rapaz para a naturalidade que, de fato, há nessa sexualidade que é parte da sua identidade:

- Comece olhando para você e para mim. (...) O que você vê?

- Um moço e uma velha – ousei.

(...)

*Hilde me esmagava não porque fosse mais velha, mas porque revelava a todo momento o meu lado tolo, imaturo, convencional.*

(...)

- Quando vou saber que estou pronto?

- Quando você enxergar nesse espelho um homem e uma mulher (AMARAL, p. 76, 77 e 78).

Nesse excerto fica claro que a obra representa, pela voz da personagem, uma sexualidade feminina que é inerente a qualquer idade e que não pode haver empecilhos por causa da idade que eles têm sobre a relação existente. Hilde, portanto,

Assim como as outras personagens das obras analisadas neste artigo, esta também proporciona grande reflexão acerca das relações que envolvem as questões de gênero e promove, principalmente, discussões pela maneira como ocorre a representação da sexualidade feminina na literatura, além da inclusão de minorias, como a sexualidade da mulher idosa.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação

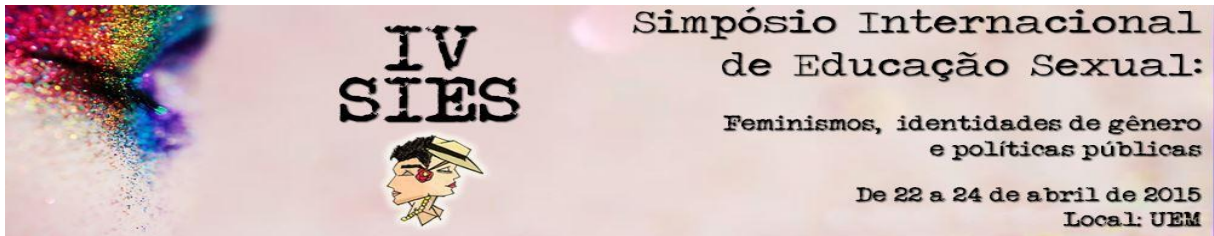


Patrocínio:



PlayBook





Dessa forma, romances como *Obsceno abandono*, de Marilene Felinto, *Através do vidro*, de Heloísa Seixas, *Solo feminino*, de Livia Garcia-Roza, *Estrela nua*, de Maria Adelaide Amaral, dentre outros da coleção *Amores extremos*, publicados pela editora Record entre 2001 e 2003 propõem importantes e inovadoras representações da sexualidade feminina, contribuindo para a abrangência de problematizações abordadas nesse contexto. Isso mostra como a literatura de autoria feminina contemporânea ocupa um lugar imprescindível na produção artística nos dias de hoje indo ao encontro das problemáticas que circundam as questões de gênero e propondo novas e possíveis representações da identidade e da sexualidade feminina na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. A. **Estrela nua** – Amor e sedução. Rio de Janeiro: Record, 2003;
- BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003;
- FELINTO, M. **Obsceno abandono** - Amor e perda. Rio de Janeiro: Record, 2002;
- GARCIA-ROZA, L. **Solo feminino** - Amor e desacerto. Rio de Janeiro: Record, 2002;
- SEIXAS, H. **Através do vidro** – Amor e desejo. Rio de Janeiro: Record, 2001;
- TOURAINÉ, A. **O mundo das mulheres**. Petrópolis: Vozes, 2007;
- ZOLIN, L. O. **Crítica feminista** In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. (org.) Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. Ed. Maringá: Eduem, 2009. Cap. 12, p. 217-242.

## REPRESENTATION OF WOMEN AND SEXUALITY IN YOUR AUTHOR LITERATURE CONTEMPORARY FEMALE

Realização:



Apoio:

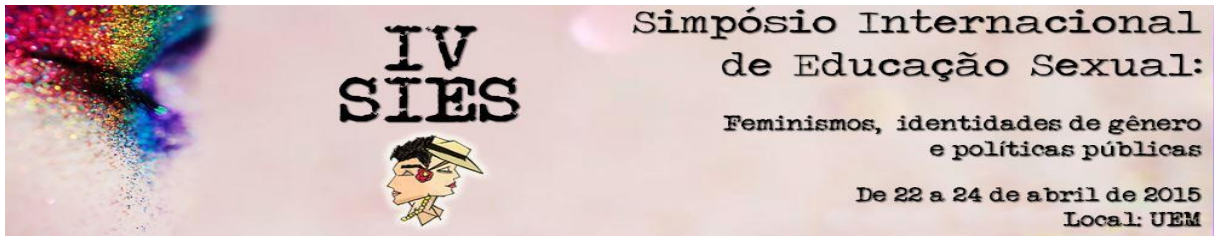


**DTP** Departamento de  
Teoria e Prática  
da Educação



Patrocínio:





## ABSTRACT

Artistic productions and Western canonical literature almost always represented the woman and her sexuality through stereotypes you respond to the patriarchal thinking that ruled and dominated gender relations in society for a long time, playing the woman as immoral / sinful, submissive / helpless and / or pure / angelic, among others. Thus, the female authors of literature, especially the more contemporary production comes to question and discuss these representations which women were cloistered and propose new and important representative forms regarding their sexuality. Keeping this in view, the objective is to analyze how this representation is made by the works of extreme collection Amores, published by Editora Record dealing, each of the plurality representing female sexuality. From this context, the present work is justified by considerations add to the plethora of discussions that address the issues of gender and sexuality, and especially those that have at their core the representation of female sexuality. For this, theoretical references will be used Zolin Lucia (2009), Alain Touraine (2007), Butler (2003), and others that contribute to such reflections.

**Keywords:** Questions about gender and sexuality in the literature; The representation of sexuality in contemporary female authors literature; Sexuality and gender representations in female authors of literature.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook